Conexão Mercado Agro

30/10/2026



CENÁRIO MACROECONÔMICO

#Pública

No exterior, pausa hawkish do Fed e geopolítica ganharam destaque na semana. No Brasil, agenda econômica marcou o período.

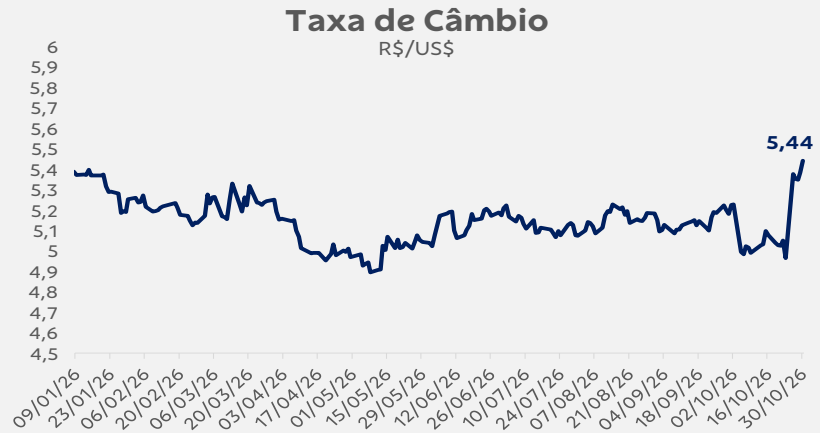


Mercado Externo:

- Nos EUA, o Fed manteve os fed funds entre 3,75% e 4,00%, por 10 votos a 2. Lisa Cook e Elizabeth Hammack voltaram por alta de 25 pb.
- O PIB EUA do 3º tri26 cresceu 3,4% na preliminar do 3tri26 em termos anualizados. O PCE avançou 0,5% em setembro e 3,6% em 12 meses.
- No Oriente Médio, avanço nas conversas entre países árabes sobre a segurança na região. Teerã indicou disposição para negociar a reabertura de Ormuz. Novas hostilidades entre Hourthis e Arábia Saudita e alertas de que os EUA poderiam voltar a atacar o Irã após as eleições americanas (midterms),
- O BCE e BoJ mantiveram suas taxas de juros juros inalteradas.
- Na próxima semana, foco para as midterms nos EUA, PMIs em todas as regiões, decisão do BoE e cenário geopolítico.

Mercado Interno

- A inflação medida pelo IPCA-15 de outubo subiu 0,32%, abaixo do consenso. No atacado, o IPP avançou 1,54% em setembro. O IGP-M de outubro subiu 1,47% e o IPC-Fipe desacelerou.
- Na apresentação do Relatório de Estabilidade Financeira, Galípolo reforçou que o BC só atua no câmbio diante de disfuncionalidades e evitou antecipar o Copom.
- O Governo Central registrou superávit de R$ 4,8 bi em setembro. O setor público consolidado teve déficit primário de R$ 5,5 bi em setembro.
- A PNAD Contínua apontou taxa de desocupação de 5,2% no trimestre encerrado em setembro.
- O Tessouro atuou de forma extraordinária esta semana para reduzir a volatilidade no mercado de títulos públicos, realizando recompras, principalmente de NTN-Bs e suspendendo leilões regulares de venda.



Projeções – Banco do Brasil

Cenário Base

	2025	2026	2027
PIB (Var. % a.a.)	2,3	1,6	1,0
Câmbio R$/US$	5,50	5,25	5,40
Selic (% a.a.)	15,00	13,75	12,75
IPCA (% a.a.)	4,3	5,2	5,0

Perspectiva Macroeconômica

- No âmbito internacional, o Federal Reserve manteve os juros no intervalo entre 3,75% e 4,00% a.a., embora dois membros do FOMC tenham defendido uma nova alta de 25 p.b. A cautela da autoridade monetária reflete a combinação de atividade resiliente e inflação persistente: o PIB dos Estados Unidos cresceu 3,4% no terceiro trimestre, em taxa anualizada, sustentado pelo consumo e pelos investimentos, enquanto o PCE acumulado em 12 meses acelerou para 3,6% em setembro e seu núcleo avançou para 3,1%, ainda acima da meta de 2%. A continuidade dessas pressões reduz o espaço para uma flexibilização monetária no curto prazo, mesmo diante de sinais de moderação do mercado de trabalho. Nesse contexto, mantemos a projeção de uma alta adicional de 25 p.b. ainda em 2026, levando o limite superior da Fed Funds para 4,25%, patamar que deverá ser mantido ao longo de 2027. A combinação de juros elevados, incertezas geopolíticas e maior volatilidade nos preços das commodities tende a prolongar as condições financeiras globais restritivas e a volatilidade dos ativos de países emergentes.
- No Brasil, embora o próximo ciclo político possa ampliar a volatilidade dos ativos no curto prazo, avaliamos que seus efeitos sobre o cenário econômico dependerão principalmente da condução da política fiscal e de seus impactos sobre as expectativas, a curva de juros e o câmbio. A inflação mais persistente e a convergência mais lenta à meta levaram-nos a revisar a projeção do IPCA de 5,0% para 5,2% em 2026 e de 4,5% para 5,0% em 2027. Ao mesmo tempo, os juros elevados, as condições financeiras restritivas e o menor impulso da demanda deverão aprofundar a desaceleração da atividade, com o crescimento do PIB revisto de 1,8% para 1,6% em 2026 e de 1,2% para 1,0% em 2027. Embora a atividade mais fraca contribua para reduzir as pressões inflacionárias associadas ao ciclo econômico, o preço de petróleo mais elevado e a desancoragem adicional das expectativas podem limitar esse processo. Nesse ambiente, o Banco Central deverá adotar maior cautela na condução da política monetária, evitando uma flexibilização mais rápida. Por isso, elevamos a projeção da Selic ao final de 2026 de 13,25% para 13,75% e projetamos redução gradual para 12,75% no encerramento de 2027.

Fonte/Elaboração: BB Assessoramento Econômico

SOJA

#Pública

Colheita americana entra na fase final, China permanece firme na originação e Brasil evolui no plantio.

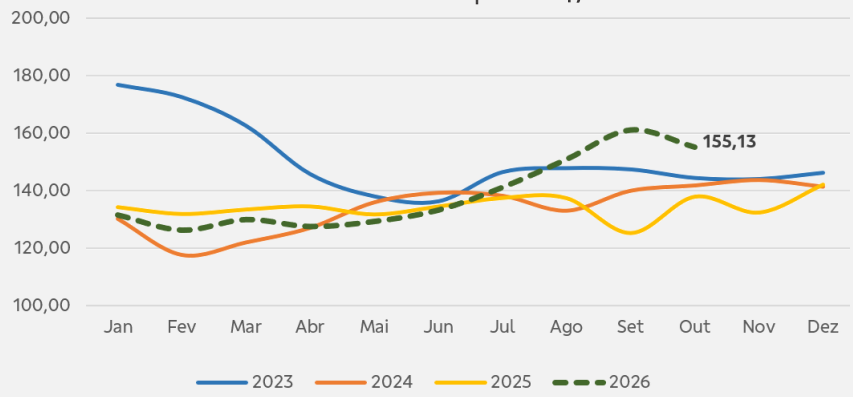


Resumo semanal – 26 a 30/10/2026

#mercadoexterno: As cotações da soja na Bolsa de Chicago (CBOT) encerraram a semana em queda, sob pressão do avanço da colheita, que atingiu cerca de 80% da área cultivada na última semana, percentual superior à média dos últimos cinco anos para o período. A demanda pela soja norte-americana segue oferecendo suporte ao mercado. Na semana encerrada em 23 de outubro, as inspeções de exportação dos Estados Unidos totalizaram 2,48 milhões de toneladas, volume 19,7% superior ao da semana anterior e mais que o dobro do registrado no mesmo período de 2025. A China permanece como principal destino das exportações, seguida pelo México e pelo Egito. Assim, o contrato nov/26 encerrou a semana com desvalorização de 2,86%.

#mercadointerno: As chuvas favoreceram o avanço das operações de plantio, especialmente no Centro-Oeste, onde os produtores aceleraram o ritmo da semeadura. No entanto, os volumes elevados de chuva no Sul e em parte do Sudeste têm dificultado o plantio. A Conab, em seu último relatório, aponta que o plantio da soja 2026/27 ultrapassou 42,8% da área projetada. Desta forma, o preço médio nas principais praças encerrou o período de 26/10 a 30/10 com avanço de 1,8%.

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



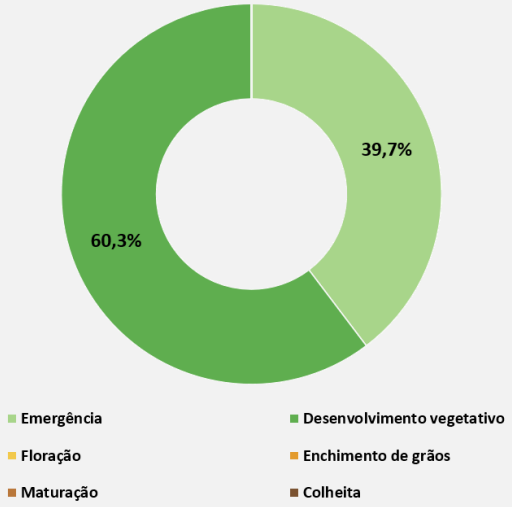
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	29/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Oeste da Bahia	BA	143,25	4,18%	-1,5%	12,4%	R$/sc
Rio Verde	GO	132,00	0,00%	-3,6%	10,9%	R$/sc
Primavera do Leste	MT	112,00	0,00%	0,0%	0,0%	R$/sc
Rondonópolis	MT	148,00	0,00%	0,0%	0,0%	R$/sc
Sorriso	MT	133,90	0,37%	-4,4%	13,4%	R$/sc
Maracaju	MS	140,00	0,00%	-2,8%	13,8%	R$/sc
Pato Branco	PR	137,50	1,85%	-2,1%	10,9%	R$/sc
Castro	PR	151,00	7,86%	3,4%	13,5%	R$/sc
CEPEA	SP	152,47	0,04%	-5,2%	8,7%	R$/sc

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Fenologia das lavouras de soja - Brasil (25/10/2026)



Fonte: Conab

Evolução da semeadura de soja - Brasil (25/10/2026)

Estado	Semana até: 2025	2026		Média 5 anos
	24/out	16/out	23/out	
Tocantins	18,0%	0,0%	10,0%	14,2%
Maranhão	1,0%	0,0%	5,0%	3,6%
Piauí	1,0%	0,0%	2,0%	1,2%
Bahia	20,0%	14,0%	20,0%	13,8%
Mato Grosso	62,1%	60,8%	75,8%	70,3%
Mato Grosso do Sul	54,0%	28,0%	60,0%	62,2%
Goiás	16,0%	26,0%	41,0%	31,0%
Minas Gerais	11,6%	11,2%	24,4%	19,9%
São Paulo	45,0%	35,0%	60,0%	59,6%
Paraná	52,0%	39,0%	47,0%	53,0%
Santa Catarina	7,0%	10,9%	17,2%	15,3%
Rio Grande do Sul	1,0%	1,0%	3,0%	1,6%
12 estados	**34,8%**	**30,1%**	**42,8%**	**40,2%**

Fonte: Conab

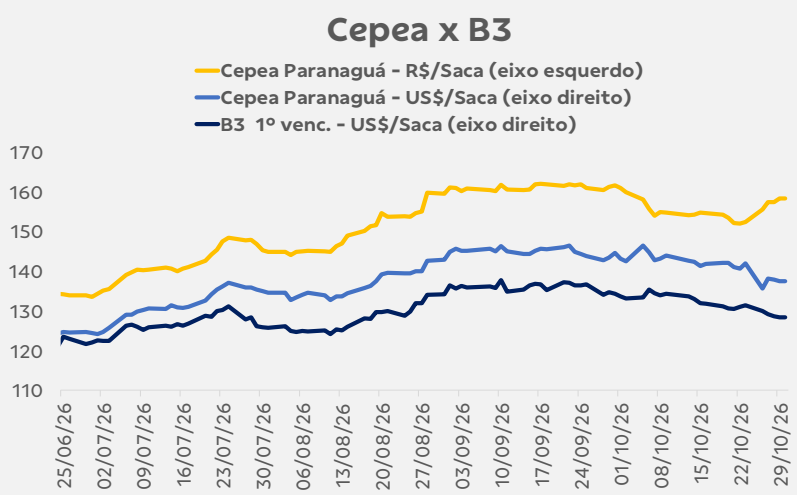
SOJA

Colheita e exportações americanas, bem como o clima no Brasil direcionarão o mercado de soja.

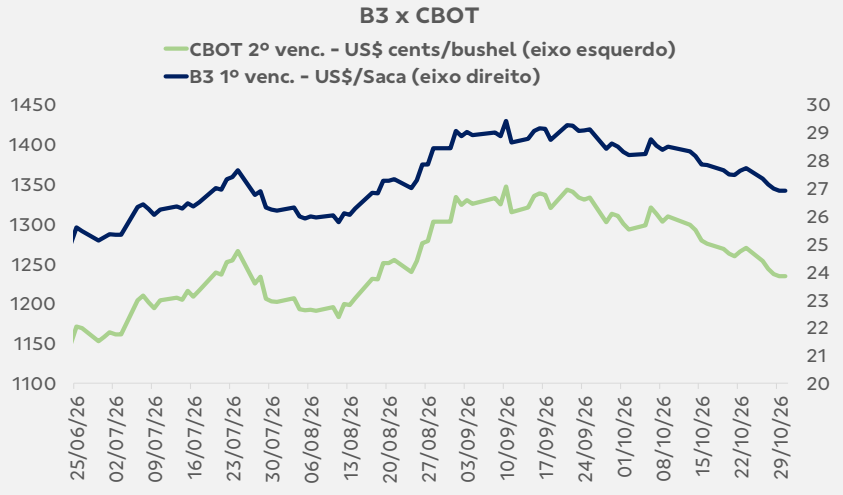


Perspectivas – 02 a 06/11/2026

- O mercado seguirá atento ao encerramento da colheita nos Estados Unidos. Esse fato deverá impor, ao menos pela próxima semana, pressão sobre as cotações da soja na Bolsa de Chicago (CBOT).
- Novas vendas de soja americana para a China também devem permanecer no radar de mercado, sinalizando que a demanda permanece ativa. Entre outubro e janeiro, a China normalmente prioriza a aquisição de soja de origem norte-americana, concentrando ali uma parcela significativa de suas importações.
- As previsões climáticas para a próxima semana seguem favoráveis no Brasil, com expectativa de chuvas bem distribuídas nas principais regiões produtoras. No Centro-Oeste, os volumes previstos devem manter a umidade do solo em níveis adequados ao desenvolvimento das lavouras, enquanto no Sul o clima deverá favorecer tanto o estabelecimento da cultura quanto o andamento das operações de campo.
- Ainda, o mercado passará a ajustar posições frente ao relatório mensal do USDA, mesmo que a divulgação só ocorra no dia 10 de novembro. Os dados de exportação de soja norte-americana a serem divulgados pelo USDA e o clima no Brasil, poderão trazer alta volatilidade nos contratos de soja.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico

(i) No curto prazo, a finalização da colheita nos EUA seguirá exercendo pressão baixista sobre os mercados, à medida que a produtividade apontada pelo USDA em seu último relatório for se confirmando. Da mesma forma, a continuidade do avanço do plantio no Brasil, com a perspectiva de clima favorável, reforça a pressão de oferta, mantendo os preços em torno dos níveis atuais.

(ii) No médio prazo, a evolução do plantio brasileiro 2026/27 deve concentrar mais atenção. O aumento da produtividade e dos estoques finais da soja nos EUA reforça a perspectiva de oferta confortável e limita altas mais expressivas. Assim, a expectativa é de preços próximos aos níveis atuais, com suporte em caso de problemas climáticos na América do Sul.

(iii) No longo prazo, a perspectiva de safra cheia nos EUA, projeções de crescimento da safra 2026/27 brasileira e ampla oferta global tende a pressionar os vencimentos mais distantes, embora estoques globais mais apertados e eventuais revisões baixistas do USDA limitem quedas acentuadas.

(iv) Nesse contexto, eventuais altas ao longo do período podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção por meio da compra de opções de venda (puts), garantindo um preço mínimo de comercialização e reduzindo a exposição a quedas futuras.

Tendências

	Fisico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↔	↔	↔

MILHO

Preços retraídos na CBOT com farta oferta disponível norte americana. Exportações brasileiras em alerta.

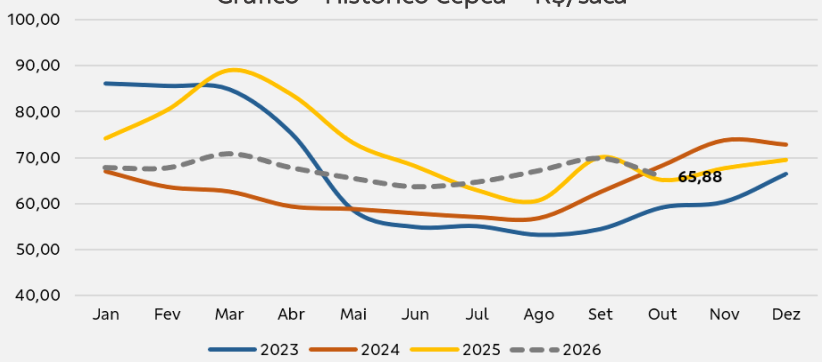


Resumo semanal – 26 a 30/10/2026

#mercadoexterno: As cotações na Bolsa de Chicago, que vinham perdendo força nas semanas anteriores devido à maior oferta de milho americano com o avanço da colheita no país, recuaram em todos os vencimentos nesta semana. A precificação dos contratos para dezembro/26 situou-se abaixo dos US$ 4,50/bushel, embora a curva futura aponte recuperação, com o contrato dezembro/27 negociado acima dos US$ 4,80/bushel. Assim, o contrato com vencimento em dez/26 encerrou a semana com desvalorização de 1,86%.

#mercadointerno: Nos primeiros 16 dias úteis do mês foram comercializadas 4,15 milhões de toneladas (quantidade 12,1% inferior ao volume médio diário de outubro/25). No entanto, a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) revisou a estimativa de exportação de milho para outubro/26 para 6,1 milhões de toneladas (volume 407 mil toneladas superior ao de outubro do ano passado). O número para o mês poderia trazer alívio aos estoques nacionais, porém é importante ressaltar que agosto e setembro apresentaram exportações aquém dos respectivos períodos de 2025. Desta forma, o preço médio nas principais praças de comercialização encerrou o período de 26/10 a 30/10 com valorização de 0,8%. Na B3, o contrato com vencimento em nov/27 encerrou a semana em alta de 3,42%.

Gráfico - Histórico Cepea – R$/saca



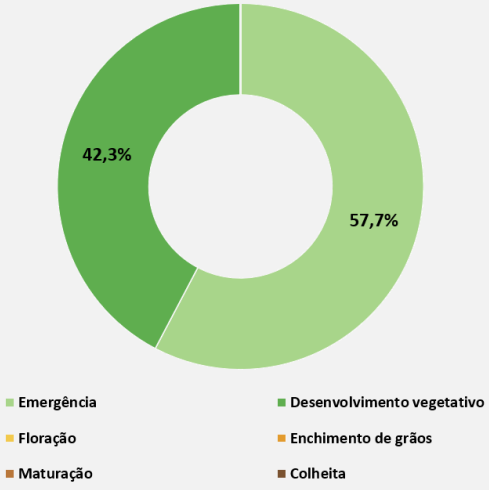
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	29/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Barreiras	BA	59,67	-0,5%	-4,3%	-1,4%	R$/sc
Rio Verde	GO	52,00	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
São Gabriel do Oeste	MS	50,00	0,0%	-9,1%	-3,8%	R$/sc
Primavera do Leste	MT	46,00	4,4%	-13,2%	-8,7%	R$/sc
Sorriso	MT	43,20	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Pato Branco	PR	56,00	0,0%	-9,7%	-1,8%	R$/sc
Campinas	SP	67,00	4,7%	-1,5%	1,5%	R$/sc
Castro	PR	60,00	-1,6%	-1,6%	0,0%	R$/sc
Rio do Sul	SC	60,00	0,0%	-6,3%	-6,3%	R$/sc
CEPEA	SP	65,59	2,1%	-4,4%	-1,0%	R$/sc

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Fenologia das lavouras de milho 1ª safra – Brasil (25/10/2026)



Fonte: Conab

Evolução da lavoura de milho 1ª safra – Brasil (25/10/2026)

Estado	Semana até: 2025	Semana até: 2026		Média 5 anos
	24/out	16/out	23/out	
Maranhão	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Piauí	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Bahia	8,0%	2,0%	8,0%	3,5%
Goiás	1,0%	5,0%	12,0%	12,6%
Minas Gerais	10,0%	6,7%	13,5%	17,9%
São Paulo	15,0%	12,0%	16,0%	17,6%
Paraná	94,0%	84,0%	86,0%	90,2%
Santa Catarina	85,0%	86,0%	89,9%	85,2%
Rio Grande do Sul	86,0%	80,0%	81,0%	81,0%
9 estados	**39,5%**	**36,0%**	**40,0%**	**38,9%**

Fonte: Conab

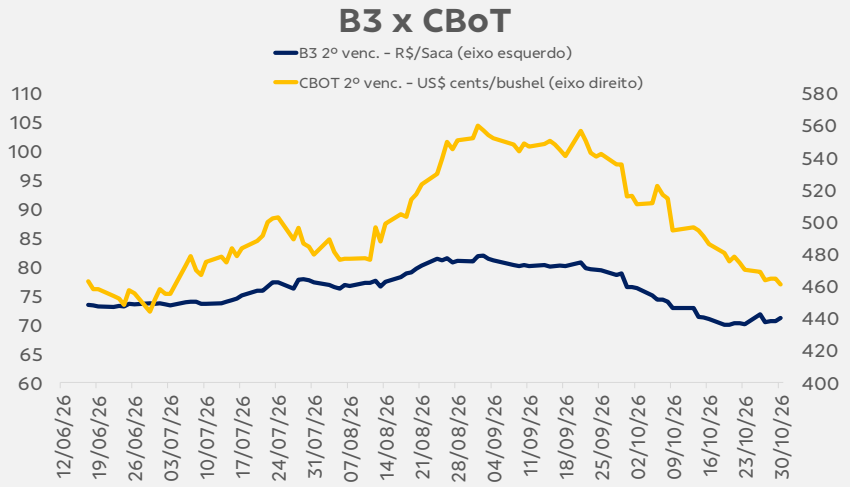
MILHO

Clima seco deve favorecer a colheita nos Estados Unidos, enquanto ampla oferta e avanço do plantio limitam os preços no Brasil.

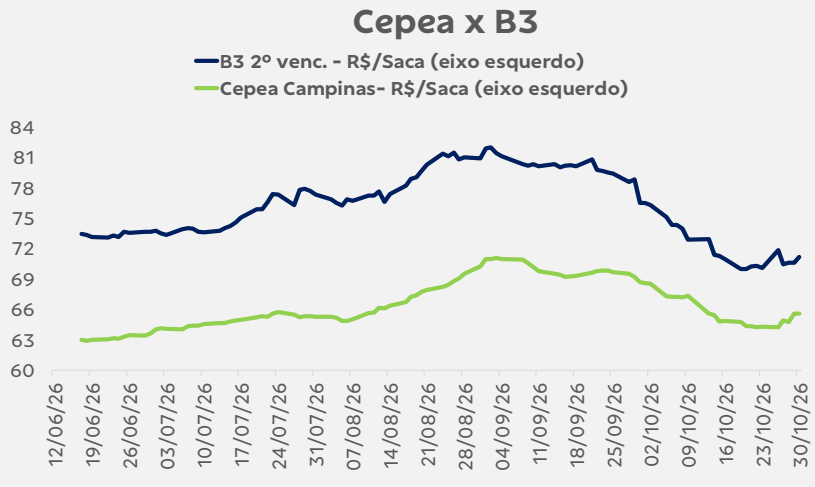


Perspectivas – 02 a 06/11/2026

- Nos Estados Unidos, a previsão de tempo predominantemente seco no Meio-Oeste deve favorecer o avanço da colheita de milho. Embora os trabalhos estejam abaixo da média histórica, a entrada de novos volumes no mercado poderá manter as cotações pressionadas negativamente em Chicago.
- A atenção dos agentes permanecerá voltada aos dados semanais de vendas e inspeções de exportação norte-americanas. Uma recuperação consistente dos embarques poderá oferecer suporte aos futuros, mas a maior produção e os estoques elevados continuam limitando movimentos de alta.
- No Brasil, de acordo com a Conab, a semeadura da soja está superior à média dos últimos 5 anos (30,1% ante 26,4%), o que pode favorecer a implantação da 2ª safra de milho dentro da janela ideal e reforçar as expectativas de ampla oferta em 2026/27.
- Os preços físicos deverão permanecer pressionados pela disponibilidade interna elevada, pela cautela dos compradores e pela concorrência internacional nas exportações.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, o avanço da colheita nos EUA e as projeções de maior produtividade e estoques finais do milho dos Estados Unidos devem manter os preços em Chicago oscilando em patamar negativo, enquanto no Brasil a ampla oferta disponível, o real valorizado e o ritmo lento das exportações devem seguir pressionando os preços.

(ii) No médio prazo, o mercado seguirá atento à safra dos EUA, às exportações globais e ao plantio da soja no Brasil, que define a janela do milho segunda safra. A ampla oferta mundial deve limitar altas mais fortes, mas a demanda doméstica aquecida, principalmente das usinas de etanol, tende a manter as cotações perto dos níveis atuais.

(iii) No longo prazo, os preços tendem a refletir um cenário mais equilibrado entre oferta e demanda, incorporando os riscos climáticos para as próximas safras, os custos de produção ainda elevados e a demanda resiliente dos segmentos de ração animal e etanol.

(iv) Nesse contexto, eventuais repiques das cotações podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção, especialmente por meio da compra de opções de venda (puts), permitindo a fixação de preços mínimos de comercialização e, ao mesmo tempo, preservando o potencial de ganhos em cenários de alta.

Tendências

	Fisico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↘	↘	↘
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↔	↔	↔

CAFÉ

Café recua com perspectivas de maior oferta e melhora das condições climáticas

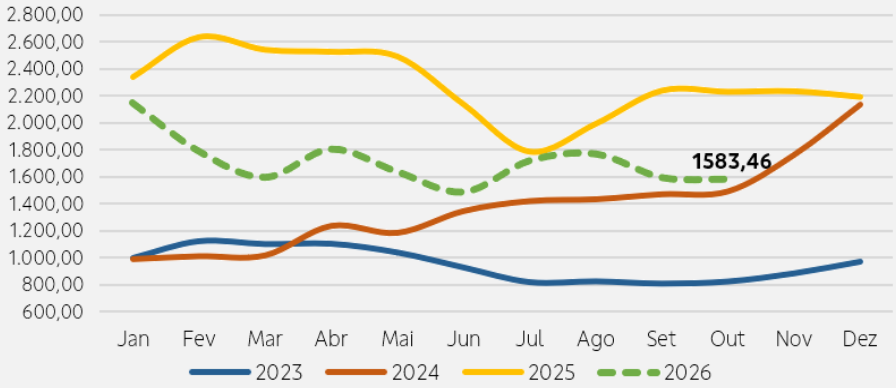


Resumo semanal – 26 a 30/10/2026

#mercadoexterno: O mercado de café iniciou a semana em queda nas bolsas internacionais. As perspectivas de condições climáticas mais favoráveis no Brasil, a aproximação da entrada da safra vietnamita no mercado internacional e a expectativa de aumento dos embarques brasileiros têm reforçado a expectativa de maior disponibilidade de café nos próximos meses nos principais mercados consumidores, contribuindo para a recomposição da oferta internacional. O comportamento do câmbio também permanece relevante, e a forte desvalorização do real no início da semana aumentou a atenção em relação à competitividade das exportações brasileiras. O contrato com vencimento em dez/26 terminou em queda de 6,16% para o arábica e recuo de 1,08% para o robusta jan/27.

#mercadointerno: No Brasil, a semana iniciou com precipitações nas principais regiões produtoras. A chegada da estação chuvosa favorece as perspectivas para o desenvolvimento da próxima safra, embora ainda existam preocupações relacionadas ao excesso de chuvas associado ao El Niño, além de riscos de irregularidade das precipitações nos próximos meses. Atualmente, os preços médios praticados são de R$ 1.637,08 por saca de café arábica e R$ 916,00 por saca de café conilon.

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	29/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Arábica						
Guaxupé	MG	1696,00	1,4%	8,9%	-22,6%	R$/sc
Patrocínio	MG	1640,00	-3,0%	-0,6%	-26,8%	R$/sc
Varginha	MG	1650,00	0,6%	-21,4%	-27,6%	R$/sc
Campos Gerais	MG	1674,00	0,1%	-0,9%	-26,3%	R$/sc
Franca	SP	1630,00	-0,6%	-1,2%	-28,5%	R$/sc
Oeste da Bahia	BA	1532,50	0,7%	0,2%	-30,8%	R$/sc
CEPEA	SP	1590,72	-0,7%	0,8%	-28,0%	R$/sc
Conilon						
Vitória	ES	916,00	2,0%	-1,6%	-32,8%	R$/sc

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Destaque da semana: No Brasil o comportamento do dólar continua sendo peça importante na formação dos preços.

No mercado doméstico existe a preocupação com a possibilidade de preços mais baixos para o café brasileiro, diante da queda de Nova York e de um cenário de recuo do dólar após a forte valorização, onde se observa que o câmbio continua sendo um elemento relevante para a formação das cotações em reais.

Fonte: Safras & Mercados

#Pública

CAFÉ

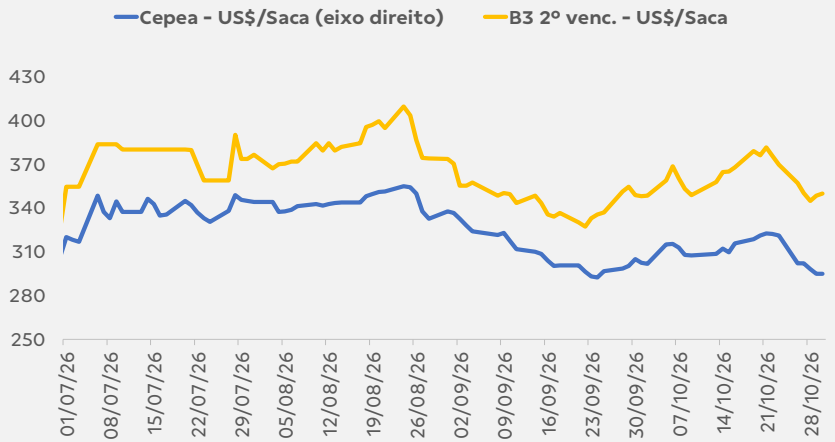
Clima, oferta e comercialização seguem no radar do mercado de café



Perspectivas – 02 a 06/11/2026

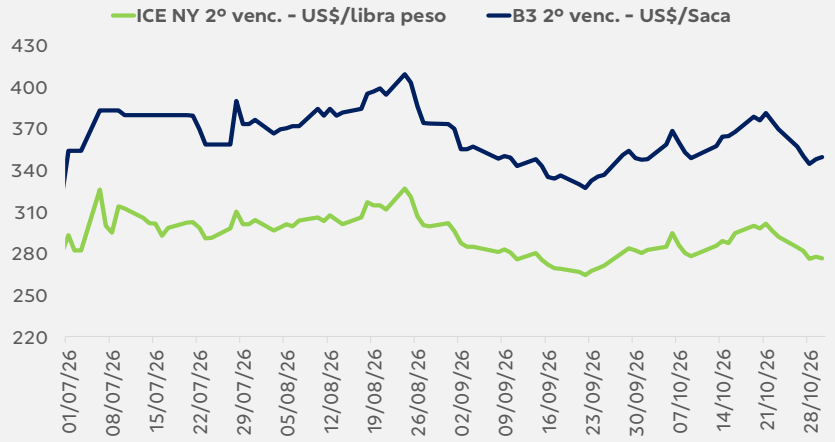
- Clima no Brasil segue com previsão de tempo chuvoso nas principais regiões produtoras, favorecendo a florada do café;
- Produtores seguem focados na comercialização da safra 2026, acompanhando a volatilidade do mercado, porém de forma fracionada, aproveitando os momentos de picos de preço;
- Intensificação dos tratos culturais, bem como da aquisição de insumos pelos produtores, principalmente fertilizantes, pois, nas próximas semanas, já se inicia a 1ª adubação;
- Aumento dos volumes negociados no mercado físico, tanto interno quanto externo, em função da maior disponibilidade de café no curto prazo; § Permanecem as preocupações com possíveis efeitos do fenômeno El Niño sobre a próxima safra no Brasil, principalmente nas regiões produtoras de arábica, com possibilidade de chuvas abaixo da média e altas temperaturas no Sudeste;
- Tendência de permanência da volatilidade durante a semana, com compradores e vendedores de olho nos movimentos dos fundos nas bolsas internacionais, no clima e no fluxo da comercialização brasileira para o equilíbrio da oferta mundial;
- Os conflitos geopolíticos, principalmente no Oriente Médio, continuarão pressionando os preços do diesel e dos fertilizantes, aumentando os custos de produção da atividade.

Cepea x B3



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

B3 x ICE NY



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, os estoques certificados na ICE próximos da mínima de 27 anos e a oferta restrita de café de qualidade seguem dando sustentação ao arábica. Por outro lado, as chuvas favoráveis no Brasil, a entrada da safra vietnamita e a expectativa de aumento dos embarques brasileiros reforçam a perspectiva de maior disponibilidade de café. Com o clima, o câmbio e o fluxo de comercialização no radar, o mercado deve seguir volátil e sem direção definida.

(ii) No médio prazo, o viés é de estabilidade, levemente negativo. A safra brasileira de 2026 mais volumosa, os embarques fortes e a colheita no Vietnã indicam abastecimento confortável, enquanto os estoques baixos, a qualidade inferior dos grãos e as vendas lentas dos produtores limitam as quedas. O risco de calor e veranicos com o El Niño, em fase decisiva para as floradas de 2027/28, segue no radar. As cotações devem oscilar perto dos níveis atuais, mais próximas da parte de baixo do intervalo.

(iii) No longo prazo, os riscos climáticos associados ao El Niño durante a formação dos chumbinhos, somados à bienalidade negativa do arábica em 2027/28, sustentam um viés altista para os preços. Por outro lado, a confirmação de floradas favoráveis, uma safra vietnamita acima do esperado e uma eventual desvalorização do real, que estimularia as vendas dos produtores, podem moderar esse movimento.

(iv) Nesse contexto, eventuais recuperações das cotações podem representar oportunidades para a adoção gradual de estratégias de proteção. A compra de opções de venda (puts) permanece como uma alternativa para garantir um preço mínimo de comercialização, preservando, ao mesmo tempo, a participação em eventuais movimentos de alta.

Tendências

	Fisico Interno	B3	ICE
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↗	↗	↗

BOI GORDO

Escalas curtas e oferta restrita mantêm firmeza da arroba

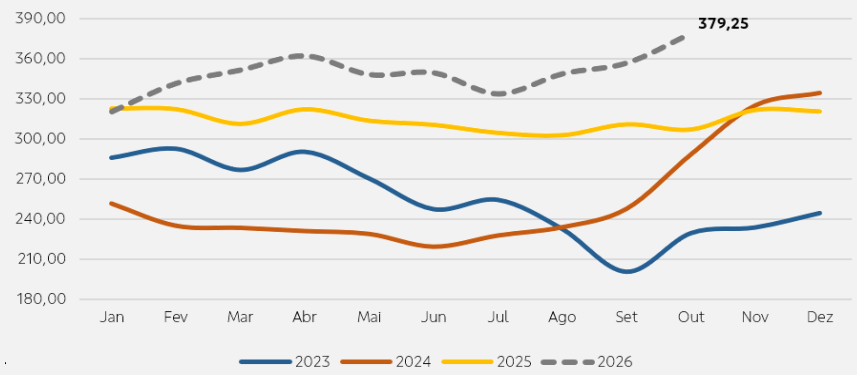


Resumo semanal – 29 a 30/10/2026

#mercadoexterno: De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior, as exportações brasileiras de carne bovina in natura alcançaram 154,50 mil toneladas nos primeiros 16 dias úteis de outubro de 2026, com média diária de 9,65 mil toneladas. O desempenho representa uma queda de 33,7% em relação à média diária registrada no mesmo período de 2025. Em contrapartida, o preço médio da tonelada exportada avançou para aproximadamente US$ 6.280, valor cerca de 13,4% superior ao observado em outubro do ano anterior.

#mercadointerno: O mercado físico do boi gordo permaneceu firme nos últimos sete dias, sustentado pela oferta restrita de animais terminados e pelas escalas de abate curtas, próximas de seis dias em São Paulo. Em 28 de outubro, o Indicador Cepea/Esalq atingiu R$ 389,05/@, acumulando valorização de 6,79% no mês. Na B3, os contratos futuros de boi gordo para novembro/26 e dezembro/26 encerraram a semana cotados em R$ 406,65/@ (+3,62%) e R$ 406,00/@ (+3,32%), respectivamente. No mercado físico, as principais praças registraram valorização média de 0,7% nos preços do boi gordo entre 26/10 e 30/10.

Gráfico - Histórico Cepea – R$/@



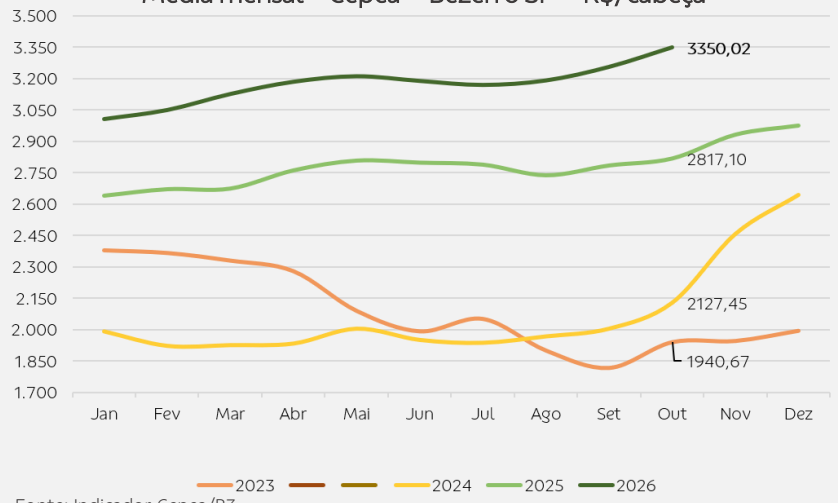
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/@

Município	UF	28/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Goiás	GO	364,00	0,8%	8,2%	24,9%	R$/@
Belo Horizonte	MG	369,00	0,8%	6,6%	24,5%	R$/@
Campo Grande	MS	374,00	0,0%	5,9%	18,7%	R$/@
Dourados	MS	376,00	0,0%	6,2%	19,7%	R$/@
Cuiabá	MT	356,00	0,0%	7,4%	22,1%	R$/@
Rondonópolis	MT	354,00	0,9%	7,1%	22,3%	R$/@
Paranavaí	PR	386,00	0,0%	6,9%	24,1%	R$/@
Araçatuba	SP	376,00	0,0%	7,1%	23,3%	R$/@
Barretos	SP	376,00	0,0%	7,1%	23,3%	R$/@
Barreiras	BA	366,00	0,0%	7,3%	26,4%	R$/@
CEPEA	SP	389,05	2,0%	6,8%	24,9%	R$/@

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Média mensal - Cepea – Bezerro SP – R$/cabeça



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Variação de Preços do Bezerro em 12 meses

Ind. Cepea/B3	Média out-2025	Média out-2026	Variação
Bezerro - SP	2.817,10	3.350,02	18,92%
Bezerro - MS	2.929,97	3.491,51	19,17%

Fonte: Indicador Cepea/B3.

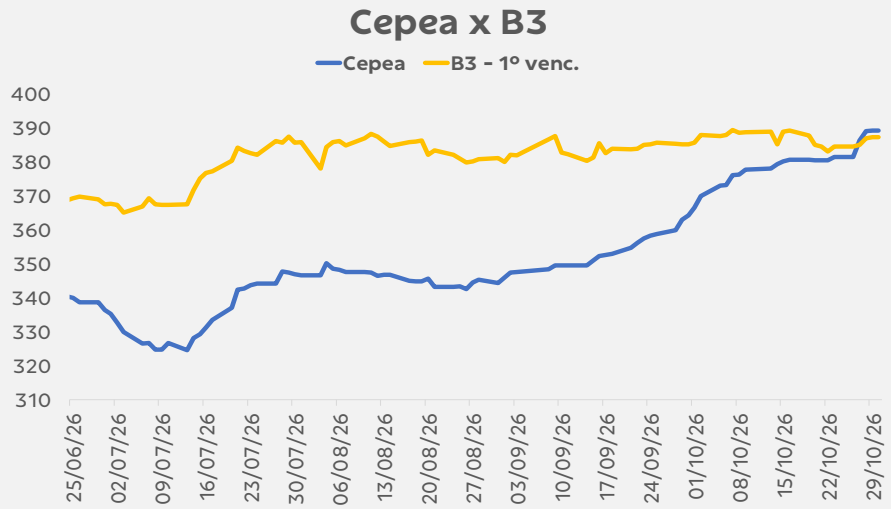
BOI GORDO

Escalas curtas e demanda externa sustentam viés de alta



Perspectivas – 02 a 06/11/2026

- O mercado deverá voltar sua atenção à capacidade da indústria de originar volumes suficientes para atender à demanda. Em um cenário de expectativas positivas e referências futuras em níveis historicamente elevados, a comercialização tende a ocorrer de forma mais seletiva, favorecendo a manutenção da firmeza nas cotações do boi gordo.
- O mercado de reposição deverá seguir firme, sustentado pela oferta limitada e pela demanda por animais jovens. Os preços elevados podem reduzir o ritmo dos negócios, sem alterar a tendência de valorização.
- Com a valorização do dólar e a expectativa de aumento da demanda externa por carne bovina, especialmente em função da retomada das compras pela China, há perspectivas de sustentação ou elevação dos preços nos próximos meses.
- Dessa forma, os investimentos realizados na atividade pecuária devem ser preservados das oscilações de mercado, seja no preço do boi gordo, seja no custo dos insumos utilizados na nutrição animal. Reforça-se, assim, a necessidade de adoção de estratégias de mitigação de riscos para a garantia de preços.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Tendências

	Fisico Interno	B3
Curto Prazo (7 dias)	↗	↗
Médio Prazo (30 dias)	↗	↗
Longo Prazo	↗	↗

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, o viés segue de alta. A oferta restrita de animais terminados mantém as escalas de abate curtas e aumenta a disputa dos frigoríficos pelos lotes disponíveis. A reposição firme e os preços elevados dos animais jovens favorecem uma comercialização mais seletiva por parte dos pecuaristas. Do lado da demanda, a perspectiva favorável para as exportações também contribui para a sustentação das cotações.

(ii) No médio prazo, a arroba deve seguir firme, com espaço para novas valorizações. A oferta limitada de animais, a reposição cara e a recuperação esperada das exportações sustentam os preços. Na B3, o contrato de novembro já negocia acima do físico, o que indica que parte dessa alta está precificada. Novos ganhos dependem da confirmação das compras chinesas, da reabertura da cota de importação para 2027 e do ritmo dos embarques. O consumo doméstico mais fraco é o principal risco para o movimento.

(iii) No longo prazo, o viés continua de alta. A redução no abate de fêmeas sinaliza retenção de matrizes e o início de uma virada do ciclo pecuário, o que tende a diminuir a oferta de animais nos próximos anos. Exportações em níveis elevados e a demanda global firme por carne bovina reforçam esse cenário.

(iv) Diante da expectativa de valorização da arroba, especialmente no último trimestre do ano, mas considerando os riscos externos relacionados a tarifas e às incertezas envolvendo as exportações, uma estratégia interessante para o pecuarista que busca proteção sem abrir mão de potenciais ganhos é a aquisição gradual de opções de venda (puts). Essa alternativa permite estabelecer um preço mínimo para a arroba, preservando ao mesmo tempo a possibilidade de capturar ganhos adicionais caso o mercado continue em trajetória de alta.

DISCLAIMER

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;

ii. é possível que divirjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;

iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;

ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;

iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;

v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;

ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678



Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

bb.com.br > Investimentos > Análises > Estratégia e Macroeconomia